

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS MENORES EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL

SILVANA FONSECA TIMM¹; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA²; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – silvana_timm@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O álcool é considerado uma das substâncias psicoativas (SPAs) mais utilizadas mundialmente desde o início da história. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que cerca de 2,3 bilhões de pessoas fazem uso de bebidas alcoólicas, tanto de forma social como abusiva (OMS, 2018).

Esta, é tida como uma droga depressora do Sistema Nervoso Central (SNC), desta forma seu uso abusivo pode acarretar diversos problemas de cunho físico, social, familiar e psicológico, além de ser classificada como a terceira causadora de morte e morbidades no mundo (REIS *et al*, 2014; SENAD, 2013).

Dentre os problemas psicológicos que podem ser causados pelo alcoolismo podemos destacar os transtornos psiquiátricos menores (TPM), também conhecidos como transtornos mentais comuns, onde indivíduos manifestam sintomas de depressão, ansiedade e sintomas somáticos (SILVEIRA *et al*, 2018).

Portanto, considerando as informações acima relatadas, este estudo tem por objetivo descrever a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários de álcool.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, parte integrativa do projeto de pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010.

A coleta de dados transcorreu no período de outubro de 2011 a outubro de 2012. A amostra foi estratificada de dois serviços de atenção especializada aos usuários de substâncias psicoativas (SPAs). E, para o cálculo, utilizaram-se as informações fornecidas pelo sistema dos serviços. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ($p = 0,50$), admitiu-se um erro amostral de 4% ($d=0,04$), sob o nível de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados no serviço 1 ($N=5.700$) e serviço 2 ($N=200$). A amostra final foi constituída por 505 participantes. A sistemática de seleção adotada foi a aleatória simples.

Para a coleta de dados do estudo, foram utilizados como instrumentos a escala CAGE (acrônimo referente às suas quatro perguntas - cut down, annoyde by criticims, guilty e eye-opener) e o SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire).

A escala CAGE objetiva detectar casos de dependência de álcool de forma rápida e simples. Para obtenção dos resultados é conferido um ponto para cada resposta positiva (sim) a cada uma das perguntas e ao final da aplicação os pontos são somados. Caso o somatório dos pontos resulte em dois pontos ou mais (duas

respostas afirmativas ou mais), isso indica grande possibilidade de dependência de álcool (SENAD, 2014).

Já o SRQ-20 é um questionário composto por 20 questões, que visa a identificação de casos de transtornos mentais não psicóticos, sem ofertar um diagnóstico do tipo de transtorno. Por ser um instrumento de rápida e fácil aplicação é de grande aproveitamento para estudos de populações e detecção de transtornos psiquiátricos menores nas mesmas (SANTOS *et al*, 2010).

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisados pelos coordenadores. Os dados foram digitados através do gerenciador de banco de dados Microsoft Access v.2003.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste segmento serão apresentados os resultados e a discussão sobre a prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários de álcool.

No estudo em questão, onde foram entrevistados 505 usuários, 32,3% deles obtiveram rastreio positivo na escala CAGE, ou seja, com indicativo de dependência de álcool.

Estudos apontam que o primeiro contato do indivíduo com bebidas alcoólicas costuma acontecer de maneira precoce, com crianças em idade inferior a 12 anos, e o mais alarmante, é que este contato, em muitos casos, ocorre em casa, juntamente com a família ou com amigos. Este fato, muitas vezes é tido como irrelevante, porém pode tornar-se o princípio de uma vida de sofrimento e gerar agravos à saúde do indivíduo, da sua família e pessoas do seu convívio (ELICKER *et al*, 2015).

A dependência do álcool é desenvolvida com o uso regular da bebida e um dos fatores que pode contribuir para este desenvolvimento é o início precoce do consumo de álcool. Um indivíduo que desenvolve a dependência, possuirá um desejo intenso de consumo, tendo dificuldade em manter o controle, o que acarreta na perda de sua autonomia e liberdade de escolha em relação ao uso e a quantidade de bebida a ser ingerida, e isto pode promover além de problemas físicos, violência doméstica e acidentes de trânsito, distúrbios emocionais e psicológicos (FERREIRA *et al*, 2013; SENAD, 2017).

Tabela 1 - Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em usuários de álcool (n=505), Pelotas-RS, 2014.

Dependência de álcool	Total n (%)	Transtornos psiquiátricos menores		p-valor
		Negativo n (%)	Positivo n (%)	
Não	342 (67,7)	266 (77,8)	76 (22,2)	0,000
Sim	163 (32,3)	94 (57,7)	69 (42,3)	

A tabela 1 apresenta que as pessoas que obtiveram CAGE positivo, ou seja, que possuem indicativo de dependência de álcool tiveram prevalência de transtorno psiquiátricos menores de 42,33%, enquanto que usuários que apresentaram CAGE negativo, apresentaram uma prevalência de 22,2%. Estes dados têm relação estatisticamente significativa.

Em análise aos dados, podemos dizer que os usuários dependentes de álcool, apresentam praticamente o dobro de chances de desenvolverem TPM em relação aos que não possuem dependência, o que demonstra que o álcool é um fator de relevância para o desenvolvimento do sofrimento psíquico.

Segundo Silveira *et al.* (2018), os TPMs referem-se ao sofrimento emocional, sintomas de depressão e ansiedade ou sintomas somáticos apresentados pelos indivíduos que em sua maioria, ao procurar o serviço de saúde apresentam queixas como tristeza, ansiedade, cansaço, diminuição da concentração, problemas somáticos, irritabilidade e insônia.

Estes dados vão ao encontro do estudo de Heckmann *et al.* (2009), o qual demonstra que usuários abusivos de álcool apresentam um conjunto sintomatológico físico e psicológico, sendo este último representado por ansiedade, humor depressivo, irritabilidade, insônia, pesadelos, entre outros.

Na literatura, Santos *et al.* (2019) mostra que o sofrimento psíquico sofrido pelas pessoas acometidas por transtorno psiquiátrico menor é responsável pela diminuição da qualidade de vida. Já em relação aos usuários abusivos de álcool, esta diminuição da qualidade de vida ocorre de forma mais brusca e em vários aspectos, pois estes já sofrem um grande preconceito e somado aos sintomas físicos e psicológicos gerados pelo TPM torna-se mais difícil seu convívio familiar, social e profissional, o que pode influenciar negativamente na sua forma de consumo, deixando este indivíduo em uma situação de vulnerabilidade ainda maior.

4. CONCLUSÕES

Considerando os dados encontrados, podemos observar que o consumo abusivo do álcool pode levar o indivíduo a desenvolver vários problemas de saúde, dentre eles o transtorno psiquiátrico menor, sendo esta associação uma das responsáveis pela diminuição da qualidade de vida do usuário. Com isso, nota-se a necessidade dos serviços de saúde e os profissionais atuantes prestarem um atendimento integral ao usuário e estarem atentos, para que possam identificar, não só os problemas físicos, mas também emocionais e psicológicos que não são relatados.

Para isso, é fundamental que o profissional não tenha preconceitos e nem julgue o usuário, que valorize o seu conhecimento e sua cultura, a fim de criar vínculo e trazer o mesmo para dentro do serviço, visando a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Na condição de bolsista de iniciação científica, trabalhando com a temática de álcool e outras drogas, aprendi a ter um olhar mais abrangente e sem preconceitos, a olhar o indivíduo como um todo, como ser humano, sem estigmatizá-lo por sua condição e modo de vida. Esta experiência acrescenta muito a minha vida enquanto acadêmica de enfermagem e futura profissional, pois mostra a importância de um bom acolhimento e de um olhar integral a toda população, mas principalmente a população de maior vulnerabilidade, para que seja colocado em prática e concretizado a promoção a saúde e prevenção de agravos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELICKER, E.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, jul-set 2015.
- FERREIRA, L. N.; JÚNIOR, J. P. B.; SALES, Z. N.; CASOTTI, C. A.; JÚNIOR, A. C. R. B. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3409-3418, 2013.
- HECKMANN, W.; SILVEIRA, C. M. **Dependência do álcool:** aspectos clínicos e diagnósticos. In: Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora, 2009. p. 67-87.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Global sobre Álcool e Saúde.** Geneva: World Health Organization, 2018.
- REIS, G. A.; GÓIS, H. R.; ALVES, M. S.; PARTATA, A. K. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 7, n. 2, 2014.
- SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; SILVA, A. C. C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Rev Baiana Saúde Pública**, Bahia, v. 34, n. 3, p. 544-560, Jul./Set. 2010.
- SANTOS, M. V. F.; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1051-1063, 2019.
- SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Efeitos de substâncias psicoativas:** módulo 2. 11º ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017. 146 p.
- SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas:** capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5º ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2013. 450 p.
- SILVEIRA, K. L.; OLIVEIRA, M. M.; ALVES, P. F. Transtornos psiquiátricos menores em usuários de substâncias psicoativas. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-36, Jan./Mar. 2018.